

6.

Conclusão: Aves grave nil ¹³⁶**De ledores a leitores: leitura, sujeito e sociedade**

Una piedra arrojada a un estanque provoca ondas concéntricas que se expanden sobre su superficie, afectando su movimiento, a distancias variadas, con diversos efectos, a la ninfa y a la caña, al barquito de papel y a la canoa del pescador. Objetos que estaban cada uno por su lado, en su paz o en su sueño, son como llamadas a la vida, obligados a reaccionar, a entrar en relación entre sí. Otros movimientos invisibles se propagan hacia el fondo, en todas direcciones, mientras la piedra se precipita removiendo algas, asustando peces, causando siempre nuevas agitaciones moleculares. Cuando toca fondo, agita el lodo, golpea los objetos que yacían olvidados, algunos de los cuales son desenterrados, otros a su vez son tapados por la arena. Innumerables acontecimientos, o miniacontecimientos, se suceden en un tiempo brevísimo. (...).

Igualmente una palabra, lanzada al azar en la mente, produce ondas superficiales y profundas, provoca una serie infinita de reacciones en cadena, implicando en su caída sonidos e imágenes, analogías y recuerdos, significados y sueños, en un movimiento que afecta a la experiencia y a la memoria, a la fantasía y al inconsciente, complicándolo el hecho de que la misma mente no asiste pasiva a la representación, sino que interviene continuamente, para aceptar y rechazar, ligar y censurar, construir y destruir. ¹³⁷

Gianni Rodari

Em busca da democratização da educação ¹³⁸, várias medidas governamentais estão sendo tomadas e implementadas algumas ações do chamado terceiro setor. Nos últimos tempos, o acesso aos bancos universitários vem tomando bastante tempo dos círculos de discussões e da mídia. As propostas para a entrada na universidade dos

¹³⁶ Inscrição latina no brasão da PUC-Rio, que pode ser traduzida como: “Para quem tem asas nada é impossível”.

¹³⁷ RODARI, G. *Gramática da fantasia*, 2000. “Uma pedra jogada na água provoca ondas concêntricas que se expandem sobre a superfície, afetando seu movimento, a distâncias variadas, com diversos efeitos, à ninfa e à cana, ao barquinho de papel e à canoa do pescador. Objetos que estavam cada um em seu lugar, em sua paz e sono, são chamados à vida, obrigados a reagir, a manter relação entre si. Outros movimentos invisíveis se propagam em direção ao fundo, em todas as direções, enquanto a pedra se precipita removendo algas, assustando peixes, causando sempre novas agitações moleculares. Quando toca o fundo, bate nos objetos que estavam esquecidos, alguns dos quais são desenterrados, outros, por sua vez, são tapados pela areia. Inumeráveis acontecimentos, ou mini-acontecimentos, se sucedem em curto tempo. (...). Da mesma maneira, uma palavra, lançada ao acaso na mente, produz ondas superficiais e profundas, provoca uma série infinita de reações em cadeia, implicando sons e imagens, analogias e lembranças, significados e sonhos em sua caída, em um movimento que afeta a experiência e a memória, a fantasia e o inconsciente, complicando o feito de que a mesma mente não assiste passiva à representação, mas intervém continuamente, para aceitar e negar, ligar e censurar, construir e destruir.

Tradução de minha autoria deste e demais textos em espanhol utilizados neste capítulo.

¹³⁸ Até os anos 80, o ensino médio era o nível de menor investimento das políticas públicas educacionais brasileiras, pois era considerado apenas como “rito de passagem” para o nível universitário, além de ser pouco freqüentado pela camada mais baixa da sociedade. Um novo ciclo inicia nos anos 90: democratização do ensino fundamental, implicando menor evasão escolar neste nível, e expansão do ensino médio. Cf. BROCK, C.; SHWARTZMAN, S., 2005.

alunos vindos da classe social mais baixa são muitas. Algumas delas já foram implantadas, tais como as cotas para os alunos pobres, os oriundos de escolas públicas e os de ascendências negra e indígena, e, ainda assim, despertam insatisfações e descontentamentos por parte de muitos – tanto os que são privilegiados quanto os são alijados pelos decretos e leis. Se por um lado pensa-se na diminuição de várias injustiças sociais sofridas no decorrer dos anos por certas etnias; por outro, jogam-se pessoas despreparadas (em relação ao que a escola lhes ofereceu durante 11 anos em média) para cumprir uma etapa cujos mecanismos não serão de fácil absorção, ou seja, confundem racismo com exclusão ou integração social.

A escola de nível secundária, por exemplo, – em especial a pública – não está ainda apta para preparar futuros universitários, pesquisadores e cientistas.¹³⁹ Precisaria, em primeiro lugar, melhorar a qualidade dos ensinamentos fundamental e médio, depois, deveria ser criada uma série de dispositivos educacionais, e legais, a fim de promover a entrada e a permanência de grande número de jovens às escolas de terceiro grau. Pois, é fato notório que a lei se torna perversa e de caráter apenas quantitativo quando os universitários privilegiados por ela não conseguem acompanhar a turma por falta de certos conhecimentos e aptidões que deveriam ter sido trabalhados ou adquiridos em fases anteriores. Abrem-se assim lacunas, as quais são desconhecidas dos benevolentes tecnocratas.

Podemos considerar como uma dessas lacunas a leitura. Tema central desta pesquisa e, há algum tempo, presente nos meios de debates acadêmicos, já que elevado número de alunos apresenta deficiência neste campo. O que fazer quando professores universitários percebem que em suas classes há dificuldade na compreensão de textos, exercícios e provas em decorrência da pouca intimidade de seus alunos com a leitura? Em consequência, os textos escritos por eles não têm coerência, coesão, sentido, falta adequação ao tema, falta articular as idéias do autor com as suas. Uma dissertação torna-se uma verdadeira *bricolage*, um mosaico dos textos indicados.

¹³⁹ Apesar das mudanças sofridas no sistema de avaliação, ou seja, embora ainda exista como principal acesso à universidade, o vestibular deixou de ter a condição avaliativa deste nível, desde 1999 com a implantação do Enem.

Como preparar esses alunos para dar continuidade aos seus estudos, uma vez que muitos deles desistem? Como preencher esta lacuna e ao mesmo tempo mantê-los na universidade sem prejuízo para o nível de excelência da instituição? Sabendo-se que o tempo é curto, as exigências são cada vez maiores, a falta de estímulo aumenta a cada nota baixa, a cada reprovação. A pergunta, portanto, é: O que fazer para ajudá-los a superar tantas barreiras?

Como todos esses problemas por que passa a educação, são necessárias mudanças radicais e profundas para podermos considerá-la representante do messianismo, como fazemos há muito tempo. Ou seja, a educação não tem poder para ser salvação de ninguém e esta nunca foi a meta almejada por quem controla e manipula a qualidade do ensino.